ANNO DE 1836. QUARTA FEIRA 6 DE ABRIL N. 74.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F de FARIA. 1836.

axAAASino; MANA.

4 Segunda ✱ 1. Qitava S. Izidoro Arc.

5 Terça ✱ 2. Git. S. Vicente Ferrer.

6 Quarta S. Marcelino ses. da Thez. Pub.

7 Quinta S. Epifaneo B. M. Anniversario da Abdicaçaõ da C. em S. M. I. e C. o Sr D. Pedro II Naõ ha desp. Qort. m. as 8 h. e 12 m. da t.
8 Sexta S. Amancio B. ses. da Thez. P. aud. do J. de O. de t.
9 Sabado S. DemetrioRel. de m. e aud. do V. G. det. em Olinda.

3 Domingo da Paschoella S. Ezequiel Profeta.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

*Proclamação da Assemblea Geral do Brasil*

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos propriosassignantes, e vindo assignados.

CAMBIO.

*Março* 31.

Londres, 39 Ds. St. por 1,, ced. ou prata a50 por cento de premio.
Lisboa 50 por o|o premio, por metal, Nom.
França 245 -240 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 a 7 por cento de premio
Moedas de 6,,400 12,,600 a 12,,800
,, 4,,000 7,,000 a 7,,100
Pezos 1,,440
Premio da prata 50 p. c.

,, das lettras, por mez 1 á 2 por o|o
Cobre 25 por cento de desconto

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda—Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobrar, Nova d'ElRey, Icó, S. Matheus, Reacho do sangue, S. Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba—Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão—Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito—nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores—no dia 13 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Agoa Preta e Porto Calvo—nos dias 1, 11 e 21 de cada mez. Serinhaem, Rio Formozo, e Agoa Preta—Segundas, Quartas, e Sextas feiras.

## PARTE OFFICIAL.

### PERNAMBUCO:

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continua o Expediente de 26 de Março p: p: ultimo Expediente d'esse mez.

Remettão Vms. com urgencia á Secretaria d'esta Prezidencia para ser levado ao conhecimento da Assemblea Legislativa Provincial o orçamento da despeza, que se poderá fazer com o reparo da Cadeia d'essa Villa, ou com a construção de huma nova; podendo na falta de engenheiro ser esse orçamento feito por peritos.

Deos Guarde a Vms. Palacio do Governo de Pernambuco 26 de Marco de 1836. -- Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque. — Srs. Prezidente, e Veriadores da Camara Municipal de Olinda.

— Officios do theor do precedente se endereçaram as Camaras do Cabo, Coianna, Serenhaem, Iguarassú, Limoeiro, Nazareth, Bonito, Cimbres, Páo d'Alho, Garanhuns, Itamaracá, Brejo, e Rio Formozo.

———

Officio, assignado pelo Sr. Secretario da Provincia; Ao Secretario da Assembléa Provincial, remettendo-lhe, para fazer prezente a mesma Assembléa, a exegida informação dada pela Camara de Goianna a requerimento do Vigario da Freguezia de Taquara.

## DIVERSAS REPARTIÇOENS.

CAMARA MUNICIPAL D'OLINDA.

11.ª *Sessaõ Ordinaria de* 13 *de Fevereiro de* 1836.

Presidencia do Snr. Barros Falcaõ.

Aberta a Sessão comparecerão os Snrs. Dr. Chagas, Barata, Xavier, Albuquerque, e Oliveira; faltando com cauza os Senhores, Cardim, Guedes, Passos, e Azevedo.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os seguintes officios.

Um do Promotor Publico interino Candido Autran da Mata Albuquerque, partecipando mudar-se do Municipio, e remetendo hum Officio feixado para seu antecessor apenas seja Juramentado: inteirada.

Outro do Dr. Juiz Municipal Lourenço Trigo de Loureiro, partecipando ter nomiado para Promotor Publico, interino por auzencia do actual interino ao Estudante do 5.° anno Justiniano Baptista de Souza, pelo que a Camara o Juramentou na forma do estillo.

Outro do Cidadão Francisco Alves de Mello, partecipando o seu estado de molestia, com atestação de Facultativo afim de ser escuzo do Cargo de Juiz de Paz Supplente do 7.° Districto do Poço: pelo que rezolverão fosse escuzo e que se chamasse o imidiato para prestar o competente Juramento.

Outro do Juiz de Pas do 6.° Districto de Bibiribe remetendo a copia da Acta do Concelho de Qualificação da G. N.: a Camara rezolveo que se lhe officiasse para que remetesse a Lista geral da Companhia visto que constando da dita Acta ter, qualificado 14 G. N. do serviço ordinario não podia formar huma Companhia.

Recebeo-se pela Secretaria do Governo 3 impressos de Rezoluções da Assemblea Geral: inteirada.

Um officio da Juiz de Paz do 2.° Districto Joze Eustaquio Maciel Monteiro, remetendo 2.° alistamento dos G. N. de seu Districto a fim, de que se cumpra o Art. 32 do Regulamento a respeito; visto que a commissão nomiada pela Camara para dito fim tem retardado o seu parecer: a Camara rezolveo que visto a dita Commissão não ter comparecido com o seu parecer, que se cumprisse a Lei, e como o n.° de G. N. alistados erão de 264, que se criassem 2 companhias huma com 132 G. e outra com o mesmo n.° sendo a parada da primeira Companhia o patio da Igreja de S. Bento, e da segunda o patio da Igreja de S. Pedro Apostolo, e que disto mesmo se fizesse participante ao Juiz de Paz, e igualmente que a Camara está certa no comprimento de seus deveres assim como elle Juiz o deve estar.

O Snr. Dr. Chagas, propos que esta Camara exija com a maior brevidade contas ao Procurador na forma da Ley, e que até o fim do prezente mez se aprompte mas contas do anno financeiro que acabou em 1835: rezolvido a favor da proposta.

O Secretario reprezentou que a referida conta era laborioza, e de grandes sommas, e que por tanto se lhe nomiasse uma Commissão para o ajudar: a Camara nomeou ao Snr. Vereador Cardim.

Rezolveo finalmente a Camara que o Procurador na primeira Sessão aprezentasse suas contas.

O Sn. Prezidente requereo 3 mezes de licença: deferido.

Houverão varios requerimentos de partes, e por dar a hora o Snr. Prezidente houve a Sessão por feixada, e fiz esta acta em que assignarão: eu Manoel da Motta Silveira, Secretario da Camamara a escrevi. — Barros Falcão, P.; Oliveira, Dr. Chagas, Xavier, Barata, Albuquerque.

———

JIUZO DE PAZ DO PRIMEIRO DISTRICTO DO COLLEGIO.

Illm. Snr. Tendo sido qualificados Guardas Nacionaes, pelo respectivo Conselho, os Cidadãos constantes das listas, que passo as mãos de V. S. para serem distribuidas por as Companbias de que se componhe o Batalhaõ desta Freguezia: pesso a V. S., que a bem da Causa publica, em cumprimento da Ley, e execuçõ de determinações superiores, haja de dar as convenientes ordens para que a primeira Companhia do referido Batalhaõ compareça toda, sem exceptuar mesmo os Guardas da rezerva, com os seus respectivos Officiaes na Caza da Camara desta Cidade no dia 8 do corrente por as nove horas da manhã, afim de se fazerem ahi as novas eleicões, devendo em todos os subsequentes dias uteis comparecer cada uma das outras companhias, para o mesmo fim no lugar, e ora indicados neste officio.

Deos guarde a V. S. Primeiro Districto do Collegio 2 de Abril de 1836. Illm. Snr. Francisco Jacinto Pereira, Commandante Superior das Guardas Nacionaes do Municipio do Recife.-Joze Tavares Gomes da Fonceca, Juiz de Paz.

OBRAS PUBLICAS.

Os Carpinteiros, Carpinas, Canteiros, Pedreiros, e Serventes, que quizerem trabalhar nas Obras Publicas, ficando izentos do recrutamento para Tropa de 1.ª Linha, do serviço activo das Guardas Nacionaes, e ganhando, os Carpinteiros tanto quanto se paga no Arsenal de Marinha, e todos os mais o mesmo que se paga nas obras particulares: dirija-se á caza da Repartiçaõ das mesmas Obras na rua do Collegio das 9 horas, té as duas da tarde para fazer os ajustes.

Inspecçaõ Geral das Obras Publicas 26 de Março de 1836.

Antonio Carneiro Leaõ,
Inspector Geral interino.

———

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

*A pauta he a mesma do N.° 68.*

CORREIO.

O Brigue Escuna Matilde de que he Capitão João Ignacio Ferreira, sai para o Rio de Janeiro no dia 10 do corrente.

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

Do Jornal do Commercio de 12 de Marco copiamos o seguinte:

Publicamos hoje na parte Interior tudo quanto podemos colher acerca da situaçaõ da malfadada Provincia de S. Pedro do Sul: accrescentaremos aqui as noticias que colligimos das cartas particulares e das relações dos passageiros.

Os facciosos de Porto Alegre deraõ a Vice-Presidencia ao Doutor Americo Cabral de Mello, e nomearaõ Commandante das Armas ao *Major Joaõ Manoel de Lima*.

Bento Goncalves tinha sahido da Capital, dizem que com alguma gente, sem que se soubesse positivamente a direcçaõ que havia tomado. Pensava-se que iria reunir-se ao Neto, para, com as forças deste, baterem Silva Tavares, que se achava no Arroio Grande, 6 legoas distante do Jaguaraõ, com 400 a 500 homens.

O Tenente Silva Barboza, que o Presidente Joze de Araujo Ribeiro, mandara em hum Iliate com 30 homens para destruir o fortim de Itapoam, nada conseguio, porque os rebeldes, avisados a tempo, reforçaraõ aquelle ponto. Na volta, o Tenente Silva Barboza e dous companheiros seus tiverão a imprudencia de desembarcar no Estreito, distante ponco mais ou menos 11 legoas do Norte, e ali forão assaltados por huma partida de rebeldes que os mataraõ cruelmente.

Bento Manoel achava-se nas immediações do Rio Pardo. Acreditava-se geralmente que se naõ marchava era por naõ ter gente sufficiente para oppor-se aos facciosos.

— Aviso ao Presidente da Provincia de Santa Catharina, accusando a recepçaõ dos seus officios de 2 e 3 do mez passado, e louvando o acerto das providencias que tem dado para manter a ordem e a tranquillidade da Provincia, e coadjuvar o Presidente legal da de S. Pedro do Sul, na luta em q' se acha empenhado contra a facção anarquica que ali pretende dominar.

— Como se tenha, e por mais de huma vez, publicado em huma folha desta Côrte, que a expedicão que sahira para o Rio Grande no dia 7 do corrente, se deve ao Exm. Sr. Ministro da Marinha, e que por isso esteve para ser demittido, visto que encontrava obstinada resistencia em outros membros da administração, que assim querem desacreditar, podemos assegurar aos nossos, que he falso quanto se diz aos nossos leitores, que he falso quanto se diz a este respeito, e que os Ministros estão todos possuidos de nobre zelo para servirem a patria, em boa intelligencia, e desprezando as calumnias dos que

bastantes provas tem dado de serem inexactos e injustos nas censuras que lhes fazem.

No seguinte n.º daremos as peças officiaes que se encontrão relativas ao Rio Grande do Sul. (Correio Official.)

---

*A Administração, o indifferentismo, e a oppozição.*

Foi sempre costume dizer-se que ninguem he contente com a sua sorte: he hum ditado verdadeiro; a experiencia o comprova a cada passo na vida particular: cada individuo procura, quando sobe hum degrão na escala de sua fortuna, montar o seguinte, e logo, muitas vezes precipitadamente, os immediatos. O negociante procura avidamente multiplicar seus capitães, o Agricultor suas colheitas, o Empregado publico obter accessos, o Ecclesiastico poem a mira na Tiara, o Militar no Generalato, o Nautico no Almirantado. O melhoramento de estado he hum desejo natural, elle se confunde com o instincto da conservação propria, a Lei mais forte do Codigo que a natureza tem inscripto no organismo humano. He ella a origem dos progressos da civilisação dos Povos, he a origem fecunda das grandes e nobres acções, que ornaõ as paginas da historia das Nações; he a origem dos esforços contra a tyrannia, e dos sacrificios feitos tantas vezes a favor da honra, da utilidade publica, e dos sentimentos de philanthropia; he ella que tem elevado á sua opulencia as grandes Nações do mundo; he ella em fim quem eleva a nobre emulação que tantas vezes tira da apathia genios que sem isso se perderiaõ. Mas este instincto, esta necessidade impressa pela natureza no coração humano, sendo, como acabamos de dizer, a grande mola das acções virtuosas, o he igualmente do erro, do crime, das catastrophes: he tambem quem tem fornecido á historia dos Povos suas mais negras paginas; he quem tem submergido na miseria milhões de individuos; que quem tem feito desapparecer da face da terra. Povos inteiros, de que apenas existe o nome. Ora eis aqui huma contradicção: huma mesma causa originando resultados de differentissima natureza, produzindo effeitos diametralmente oppostos.

Mas nós naõ lhe acharemos contradicção alguma, se reflectirmos que este sentimento de melhorar o nosso estado, de corroborar por consequencia a condição da conservação propria, huma vez que naõ seja regulado pela razaõ, esclarecida nos verdadeiros interesses sociaes, e conforme com os principios da Moral e da Religiaõ, que nos convence bem da verdade e da necessidade do grande principio quod tibi non vis, &c., huma vez que naõ seja guiado pela razaõ, illustrada nos conhecimentos da historia do passado e do presente, que nos demonstra com evidencia, que ninguem pode ser feliz, ou pelo menos permanentemente, no meio de huma Nação desgraçada, e lutando com a miseria, com os elementos da anarchia, ou com a mesma anarchia, este sentimento, dizemos, subordinado somente ao dominio das paixões, da ignorancia, da baixeza, torna-se em puro egoismo e verdugo de toda virtude. Entaõ tudo muda: tudo passa de bom para pessimo, de nobre para baixo, de social para anarchico: e por tanto eis-aqui como huma mesma potencia produz resultados taõ disparatados: eis-aqui como hum elemento eminentemente social se transforma em principio de destruição e de miseria.

Temos por tanto como certo, que o amor da conservação e o desejo de a melhorar he a mola real das acções humanas: mas este sentimento, segundo he modificado e guiado pela razaõ, pelos principios da honra e da Religiaõ, ou deixa de o ser, ou produz a virtude e he a fonte dos bens sociaes, ou he o egoismo, origem funesta de crimes e de miserias.

Nós pensamos que a razaõ com effeito naõ guia em toda a sua magestade este sentimento, que a virtude, a honra, a Religiaõ, naõ tem a principal parte na sua influencia na nossa vida social. Será necessario documentar com factos esta nossa persuasaõ? Naõ he isto evidente a quem reflectir imparcialmente sobre a nossa historia de dous dias? A Nação Brasileira, opprimida por hum systema colonial, anhela por sua emancipação: e sua emancipação se realisa. Bello sentimento! A nobreza de espirito acompanha este sublime desejo, naõ recua diante de sacrificios, se saõ necessarios: até aqui tudo he grande! Hum Principe se poem á testa desta emancipação: mas este Principe que dizia arder em desejos de fazer o bem do Brasil, de ser todo Brasileiro, todo nacional, e que até se chegava a persuadir disso, estava enganado, naõ era a razaõ e a virtude quem dirigia seus passos, era o fatal egoismo: esta qualidade naõ lhe deixava ver as realidades, esta qualidade afastava delle os homens de bem, que naõ podem nunca sympatisar com ella: este Principe procura em vaõ o apoio nos seus favoritos, estes saõ contaminados igualmente por esta qualidade, e por consequencia incapazes de sacrificios, de sentimentos de generosidade, ou gratidaõ. A Nação mostrou energicamente e com razaõ, o desejo de melhorar de sorte: huma das condicções era que este Principe regulasse seus actos sociaes pelos principios da razaõ, que naõ toma-se por guia o egoismo a seu respeito, e por amor de si, a respeito dos que o cercavaõ: huma luta se estabelece: e o resultado foi o acontecimento de 7 de Abril. Ainda naõ ha até aqui (senaõ da parte dos vencidos) motivo desairoso que possa destruir as ideias de justas pretenções da parte de hum Povo, cuja generalidade estava de accordo.

Hum Joven Monarcha sobe ao Throno: sua idade o impossibilita de representar activamente na scena politica: huma Administração o substitue com modificações: esta he ainda substituida por huma outra. Mas as cousas succedem-se rapidamente: e este mesmo Povo começa a presentir a necessidade de melhorar ainda; naõ he já nas pessoas, he na Lei fundamental. O espirito deste desejo parece regulado pela razaõ; o egoismo ahi tem apparentemente pouca parte. Em fim huma Reforma, hum Acto addicional se amalgama com o nosso Codigo fundamental: poem-se em pratica; e em virtude da Lei huma nova Administração succede ainda a antecedente. Ora vejamos os resultados dos meios de melhoramento desejados e conseguidos: Vejamos quem he que se descobre na pratica desta reforma: será a Verdade, a Razaõ, ou o Egoismo? Nós pensamos serem estes dous principios juntamente: mas na mais desabrida luta. Huma campanha se abre para a eleição de Regente, mas huma campanha, em que verdadeiramente só se puzeraõ em campo (pode dizer-se assim ao menos em geral) os inimigos daquelle acto, os seus anteriores antagonistas, e mais alguns a quem a illusaõ ou a seducçaõ desviou do espirito da verdade: a Imprensa trabalhou por sua conta em toda a parte, o aleive, a intriga, a mentira, nunca fizeraõ maior figura; as promessas de hum futuro brilhante, de favores, de vindictas espalhados a torrentes, os planos lisongeiros, tudo em fim trabalhou deveras. Mas o poder da verdade naõ pôde ser totalmente suffocado, e a urna eleitoral desvaneceo tantos castellos, como o vento desfaz o fumo. Hum silencio profundo succede ás primeiras impressões, o amor proprio illudido fica em hum estado de inacçaõ e de estupor, mas por pouco tempo: a guerra toma nova direcçaõ, sempre com as mesmas armas e com a mesma actividade, senaõ com mais.

« O Brasil está em perigo, huma catastrophe apparece com todos os horrores do inferno em huma das extremidades do Imperio, hum incendio rompe na outra extremidade, o Governo naõ tem forças, nem moraes, os espiritos estaõ divididos no recinto das Camaras Legislativas e fora dellas, as Leis naõ tem nem força, nem execuçaõ para comprimir o crime, os homens naõ querem cooperar, tudo saõ subterfugios. Mas tudo isto nada vale: tudo tem sido falta de huma mão habil, o homem forte, o escolhido, tudo ha de remediar promptamente; nós o esperamos. » Eis aqui como, na aprazivel persuasaõ do contrario, na convicção da impossibilidade do promptamente, vai o egoismo da] Oppozição preparando suas baterias, para fazer crer por toda a parte que se isto se naõ verifica, se huma melhoria de encantamento se naõ opera já e já no nosso estado politico, tudo he culpa de huma Administração imbecil, e assim poderem dizer: « Aqui tendes, Brasileiros illudidos, o prestigio desse homem, que elevastes á primeira Dignidade da Nação... o remedio he procurar evitar a total ruina... hum meio que nos salve... E que meio melhor do que por exemplo substituir a esta huma outra forma que preencha nossas vistas, que resista aos choques da ambição que seja revestida de hum real prestigio? » Eis a linguagem que se emprega, e com que o egoismo, a titulo de melhorar, pretende levar para seus fins a opinião publica á direcção que lhe convem.

Com effeito este plano he bem combinado, porque talvez nenhuma occasiaõ se tenha apresentado desde o começo da nossa existencia politica com mais proporções para os especuladores tentarem, com esperanças de successo, suas tenebrosas operações. Desgraçadamente os homens, que ainda aborrecem a anarchia, as commoções, os homens, que naõ saõ contaminados pelo contagio das revoltas, assim mesmo concorrem para ajudar aquelles, ainda dobraõ suas forças, na ideia de que naõ obrando activamente, naõ se mettendo nos negocios, e cansaõ ás contingencias, e naõ fazem mal. Naõ he assim que nós pensamos: elles fazem todo o mal, e elles o sentiraõ, se a Providencia naõ remediar seu erro. Quem he que ha de dirigir a Náo do Estado ao seu porto? Será sómente o piloto ao leme, estando huma parte da tripolação empenhada em desvia-la do verdadeiro rumo, naõ tanto por perde-la, como por mostrar a inhabilidade do piloto, entretanto que a outra parte dessa mesma tripolação naõ manobra, ou se deita a dormir? Se isto assim acontecer, naõ he certissima a perda da Nao, do piloto, da tripolação quer activa, quer passiva? E que vantagem tira daqui o indifferentismo, taõ criminoso neste caso como a oppozição destruidora? He a exacta comparação com o nosso estado. Que significa por exemplo o ser necessario, quando se conhece a capacidade no homem, e rogar-se-lhe que tome sobre seus hombros a Presidencia desta ou daquella Provincia, a direcçaõ desta ou daquella Repartiçaõ dos negocios publicos, e ter-se em resposta — Naõ posso, as minhas circunstancias naõ mo permittem? Sim: que significa tudo isto, senaõ huma falta de interesse, hum criminoso egoismo ou indifferentismo pela causa publica? Pois por ventura o naõ ser fulano ou fulano, que esteja á testa da Administração; o naõ ser o Ministerio composto deste e daquelle, com quem sympathiso, será isso hum motivo para abandonar totalmente as ideias de ser util á minha Patria, para naõ prestar o meu contingente? Para ter a desassisada persuasaõ, que no meio das ruinas sahirei são e salvo sem me caber hum atomo de responsabilidade, que deverá só pezar sobre a Administração, ou sobre a cabeça só do seu Chefe? miseravel illusaõ!

Nós naõ temos a louca pretenção de doutrinario; mas a simples luz da razaõ, o amor da ordem, saõ principios sufficientes para nos authorisar a pensar assim. Quando se diz que a actual Administração, ou seu Chefe, tudo fará independente dos meios de cooperação, prescindindo da falta dos meios, nós reputamos esta asserção ou hum abominavel escarneo da Causa do Brasil, ou o parto da mais demente imbecilidade. Nos Estados estabelecidos e apoiados na moral e habito dos povos, na força publica, no geral patriotismo, he absolutamente necessaria essa cooperação; sem ella naõ existiriaõ já, ou pelo menos naõ prosperariaõ: ella ahi se verifica pela convicção em que estaõ os homens desta verdade. Como he que o Brasil, que naõ tem o apoio de huma sufficiente força publica, nem do habito e moral popular, poderá prescindir dessa cooperação, seja quem for que componha a Administração, seja quem for o seu Chefe? Pois bem: fulano naõ quiz aceitar a Presidencia por exemplo, da Bahia; fulano seguio o seu exemplo, e ainda outro: supponhamos que assim vai a cousa a respeito das outras Provincias: neste caso todos esses, que naõ quizeraõ aceitar os encargos da Naçaõ, ficaraõ muito satisfeitos quando se verificar o resultado infallivel de falta de cooperação, o triumpho do egoismo, quando este monstro social arrojar de seu seio a anarchia, quãdo a igualdade de facto legislada pelo punhal, lhe entrar em casa, ficará satisfeito de naõ ter sacrificado alguma cousa de suas commodidades ou de seus caprichos, a hum objecto que he tanto seu, como das entidades que compoem a Administracaõ, como do Chefe dessa Administração? Administração? A falta de reflectir nesta infallivel deducção de cousas, nestas consequencias, poderá fazer a perdição do Brasil. « Mas que importa: a minha opiniaõ foi avante, estou vingado dessa meia duzia de gente, que só queriaõ figurar na scena em primeiro lugar, dirá alguem..»

Para cumulo da desgraça acontece que quando o patriota que naõ concorda com os inimigos da ordem estabelecida, nem directa, nem indirectamente se presta a trabalhar na causa publica, hum montaõ de queixas saõ lançadas por estes mesmos inimigos, ou sobre elle como incapaz por suas opiniões, ou por seu nascimento, ou por seu nascimento, ou por qual outro pretexto, mas que afinal só consiste esta incapacidade no seu patriotismo e na sua repulsa a planos anarchicos, ou entaõ sobre o Chefe da Naçaõ que o nomeou: de forma que quando huma Repartiçaõ está vaga, ou qualquer lugar, grande falta: quando se preenche, grande falta: e neste circulo vicioso gira a linguagem da oppozicaõ de má fé, ou do egoismo, que reputamos aqui synonimos, o qual a final ou ha de concluir os seus planos e por cõsequencia a perda geral do Estado, ou ha de ser suffocado pelo conhecimento que a Naçaõ alcançará á sua custa de suas malevolas intenções.

He para este ultimo resultado, que todo o homem que tem interesse na conservação da ordem publica, deve dirigir seus esforços, mostrando quanto he criminoso o procedimento daquelles, que de má fé pretendem tirar a força moral ao Governo, desacredita-lo perante a Naçaõ, seja por que meio for, para sacrificar a ordem á suas paixões, ou a seus delirios, quanto he erroneo o procedimento dos outros, que indifferentes ao reclamo deste Governo naõ voaõ a sustentar essa ordem publica, de que depende a sua mesma existencia! Naõ se diga que he por causa de se naõ arriscarem a involverem-se em crises: este risco he muito mais provavel pelo seu abandono, e certissimo pelo abandono de muitos, ou da maior parte dos homens de capacidade. He necessario sempre procurar melhorar de estado, quando o presente he máo; mas os meios devem ser dirigidos pela razaõ, sincera cooperaçaõ, desprezo absoluto dos inimigos da ordem e energia do Governo, que, apoiado nestes principios, fará essa mudança para melhor, com certeza, com efficacia e sem o temor de huma infallivel commoçaõ, que reduziria a peças a maquina social, e tornaria impossivel essa melhora.

Estando nós nestas ideias naõ podemos deixar de lamentar a falta de illustração e moral publica, que encaminhem os homens na vereda da honra e do sincero amor da Patria, em huma grande parte da nossa populaçaõ, o indifferentismo em outra parte, e sobre tudo a tendencia calculada, em huma terceira parte, para a destruiçaõ do presente com o titulo de melhorar, naõ ordem publica, mas seu interesse particular. Mas nós lamentando estes factos, podemos affirmar que todos haõ de ser victimas de seus erros, e que huma Administraçaõ, seja ella composta de Anjos, naõ pode pelos meios ordinarios preencher os altos destinos a que he chamada, naõ sendo coadjuvada pelos amantes da ordem. O Brasil tem recursos e muitos; mas de que serviraõ, se os canaes para os fazer valer forem abstruidos? A nossa riqueza, o nosso commercio, a nossa industria, a nossa agricultura, naõ definhaõ, e só esperaõ pela paz, pela força do Governo, pela extincçaõ desse partido antagonista e turbulento, que se alimenta de vãs quimeras, mas de pessimas consequencias, para tomarem o alto grao de

grandeza que lhe compete. Mas se em lugar da sua extincção elle se corroborar, (o que naõ esperamos) que aconteceria? Onde parariaõ as consequencias? A quem imputa-las? Naõ seria ao Governo que trabalha por todos os meios que pode, em restabelecer a ordem, em remediar os males publicos, em dar andamento ás leis, em garantir a seguranca publica, em evitar os motivos fundados de queixas: naõ seria a parte industriosa e moralisada da Nacaõ que naõ tem a mira nos empregos publicos, nem nas vendas do Estado, e de que huma grande parte nem se quer sabe o nome dos Ministros dos Negocios, o que quer he somente que a deixem trabalhar. Logo quem carregaria com a responsabilidade? He esse partido, que fundado na ideia da impossibilidade de ser legalmente contido, naõ desistirá das suas pretencões. E convirá ao Brasil esta luta?! Trata-se de huma discussaõ para apurar huma verdade, ou de factos que tropeçaõ por todos os modos o restabelecimento, a permanencia da ordem?

* *

(Do Correio Official.)

## CORRESPONDENCIAS.

*Snrs. Redactores.*

Sem me importar quem seja o verdadeiro autor da carta, que vem inserta no seu conceituado Diario de 22 do corrente, respondemos ao Snr.-Letrado Laneiro--, que o Conselho de Qualificacaõ, que acabou de trabalhar nesta Freguezia, naõ matriculou a hum só Cidadaõ Portuguez, para servir nas fileiras das Guardas Nacionaes do Imperio, que talvez fosse (quem sabe!) mais feliz, se taes estrangeiros, por ora, naõ vivessem entre nós, nem frequentassem nossos portos. O referido Conselho composto de varões, cujas virtudes respeitamos, naõ quiz, a força de cabrestante, qualificar Guardas Nacionaes aos Portuguezes. Naõ; cada hum de seus membros tem assas de patriotismo para naõ convir que arrogue o sagrado direito politico de Cidadaõ Brazileiro hum estrangeiro qualquer, quanto mais hum Portuguez, que nunca perderia o ensejo de voltar contra os Brasileiros a arma que se lhe confiasse para defeza da Liberdade; o que o Conselho fez, foi exigir dos nascidos em Portugal, e suas Colonias, a razaõ por que disiaõ ser Portuguezes. E seria isto contra a Ley? Naõ certamente. E alem de naõ ser opposto a Lei alguma este arbitrio do Conselho, pelo contrario hera, o que elle devia fazer á vista da expressa e terminante ordem do Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça expedida, em nome do Imperador, com dacta de 26 de Outubro de 1832, sobre representaçaõ a respeito da materia sugeita, ao Juiz de Paz Supplente da Villa de S. Salvador dos Campos de Goitacazes. E se o Sr.--Letrado Laneiro -que leva geito de ser algum --Regressista.--, naõ fosse precipitado em publicar o producto do seu juizo malfundado sobre o procedimento do Conselho de Qualificaçaõ, sem duvida por o que disse falçamente o Correspondente da Gazeta Universal contra o Cidadão Joze Tavares Gomes da Foncecca Juiz de Paz do 1.º Districto do Collegio, e Presidente do Conselho, que tem cara de poucos amigos quãdo desempenha deveres de seu cargo, ou officio; saberia, que o Conselho deo logo por todas aquellas papeletas, em cujo corpo disia o Vice Consul, que seus donos comprovaraõ ser subditos de S. M. F. por passaportes, e certidões de matriculas, que ficavaõ no archivo do Vice-consulado; e que outros apprensentavaõ passaportes, e semelhantes certidões; e tanto estes, como aquelles o Conselho mandava embora, ficando somente alistados aquelles, cujas papeletas disiaõ ser subditos de S. M. F. em consequencias ou de justificações, ou de hum documento sem declarar sua naturesa, saberia finalmente, que o conselho foi taõ escrupuloso sobre estes mesmos, e cioso aos direitos de Cidadão Brasileiro, que os mandou illiminar, preferindo antes, que escapasse de ser G. N. algum adoptivo, do que, que se matriculasse, e se appresentasse em nossas fileiras algum Cidadaõ Portuguez. Eu sou Snrs. Redactores seu constante Leitor

O Amigo da verdade.

---

*Snrs. Redctoes.*

Como certos badamecos, e pais da vida estão-se dando a perros com o saudavel e beneficentissimo Projecto de organisação Judiciaria e Policial, offerecido a nossa Assembléa pelo Snr. Deputado Luiz Cavalcanti, e sustentado pelos mais conspicuos membros da mesma Assemblea, e burladas nas suas esperancas, procurão assoalhar pela gente ignorante, que tal Projecto excede as atribuicões drs Assembleas Provinciaes, e conseguintemente deve ser tido por nullo o Decreto, que sair a semelhante respeito; rogo-lhes, queirão transcrever os seguintes Artigo, e Paragrafo da Lei da Reforma.

Art. 10. Compete as Assembléas Provinciaes legislar — § 7.º sobre a creação, e supressão dos Empregos Municipaes, e Provinciaes, e estabelecimento dos seus ordenados. — São Empregos Municipaes, e Provinciaes todos os que existirem nos Municipios, e Provincias, á excepção dos que dizem respeito á administração, arrecadação, e contabilidade da Fazenda Nacional; á administração da Guerra, e Marinha, e dos Correios Geraes; dos Cargos de Prezidente de Provincia, Bispo, Commandante Superior da Guarda Nacional, Membros das Relacões, e Tribunaes Superiores, e Empregados das Faculdadss de Medecina, Cursos Juridicos, e Academias em conformidade da doutrina do paragrafo 2.º deste Artigo.

D'aqui se vê que as Assembléas Provinciaes podem legislar sobre todos os Empregos, que não estão mencionados na excepção, ora os Juizes de Paz, os Promotorés, os Jurados, os Guardas Nacionaes, os Juizes de Direito do Crime, e Civel não entrão na excepção; logo são Empregos Provinciaes, e conseguintemente podem as Assembléas Prouinciaes legislar sobre a cresçãa, e supressão de taes Empregos.

Mas crear, e suprimir, (dizem alguns Doutores d'esquina) não he o mesmo, que marcar-lhes as atribuições e deveres. Essa he galante! Onde se vio poder crear, e não marcar as funcções da creatura? E o que me dizem esses Publicistas respeitaveis a auctoridade de suprimir? He inquestionavel porque as Assembléas Provinciaes estão auctorizadas não só á crear, e suprimir, como a dar a todos esses Empregos a forma, e regulamento, que bem lhes parecer. He precizo, Snrs. Redactores, he precizo desvanecer esses ardilosos escrupulos, que incutem na gente ediota certos malandrinos, que não podem sofrer, que os juizes de Paz sejão reduzidos a meros conciliadores, e que os Officiaes de G. N. sejão eleitos pelo Governo: porque deste modo taes figurinhos ficarão no tinteiro, e reduzidos quando muito a objectos da vigilancia dos Prefeitos novas Auctoribades muito da sua sua zanguinha: mas tenhão paciencia: trabalhem lealmente, se quizerem comer, sirvão a Patria no que poderem servir, e fiquem persuadidos, que os dias de gloria dos vadios, e peraltas são passados, e que a sorte de huma Provincia tão respeitavel não andará mais nas mãos de meia duzia de titires, bobos, e velhacos.

Em verdade, Snrs. Redactores, eu conheço aqui entre nós hum desses heróes, que arranjou seus seis, ou sete votos para Juiz de Paz, e está feito Juiz de Paz: e vão ouvir, com que impofia arrota, que he hum escolhido do Povo! outros ainda ha piores, que estão feitos Juizes de Paz com hum só voto, e tambem se dizem eleitos do Povo! Se isto não he zombar da boa fé, e paciencia dos Pernambucanos; então não sabe em que mundo está

O Seu muito Venerador

O Sensato.

---

*Snrs. Redactores.*

N'este retiro em que vivo, apenas me chega o seu Periodico de oito, em oito dias, e subscrevo-o mais para saber o que vai pelo mundo, do que por necessidade: Mais de huma vez me tenho rido das mudancas havidas na nossa terra, mudancas que não tem passado de nomes, e no entretanto a confuzão reina, o Brazil não milhora, o Thezouro enxe-se, e exgota-se todos os dias, os povos não tem ao menos as comodidades as mais treviaes, como boas estradas, facilidade de navegacão, e huma Policia regolar que lhes garanta a segurança pessoal, e os principios geraes de Hygiena Publica: As pessoas encarregadas da governança folhêão dez volumes de 4.º, cada hum de pouco menos de 500 paginas, e com tudo isso recorrem a mais huns quarenta a cincoenta das leys antigas, e ficão, como lá dizem com a agoa na boca, por não encontrarem se não duvidas, e desarmonia, e a tudo isto bem se pode aplicar o seguinte pasquim, aqui aparecido no tempo do General Luiz do Rego.

Ordens, e mais ordens,
Ordens, contra ordens,
Ordens, e desordens.

Lamentando pois todos estes enconvenientes, sentado á sombra de um Engazeiro, li a Ley das Reformas, e supuz que milhor tempo hia aparecer, pois a Assemblea geral emcumbida de objectos geraes, seguramente havia lançar mão dos seus trabalhos, reformal-os, e harmonizal-os com os costumes dos povos, a fim do Brazil milhorar de sorte; e fiquei esperançado que a Assembléa Provincial cuidasse primeiro que tudo no milhoramento da Agricultura, Industria, e Commercio, em estabelecer um sistema de policia interna capaz de garantir-nos segurança individual e de propriedade, em fim que nos fizesse conhecer as comodidades que tinha-mos ganho com aquella Ley; Reune-se a Assembléa desta Provincia; reina a melhor ordem em seus trabalhos; e saem de seu seio onze leys, algumas das quaes preencherão minhas vistas; esperei sua execução, e com efeito falharão algumas; torna-se a reunir a Assemblea, e longe de aplanar as dificuldades encontradas nas leys feitas, de novo nos quer lançar em maiores; Para que, Snrs. Redactores essa authoridade com o nome de Perfeitos, com atribuições tão elasticas? Que quer dizer a diferenca do industriozo, ao Proprietario, Agricultor, &c.? Acazo o ser Agricultor, ou Proprietario dá senço? Que fará o Perfeito com tantas atribuicões, em tão grande extenção, sem huma força disponivel? De certo nada; e ficaremos na espectativa como temos estado té hoje. He mui provavel, Snrs. Redactores, que se lembrem de tudo isso os Illustres Deputados, e que reformem aquelle Projecto de modo, que os povos tenhão mais seguranca, e não tenha-mos da experimentar a continuação dos males que temos sofrido. Assim o dezeja

O seu Assignante velho

O Iguarassuano.

---

## AGRICULTURA.

### *A Hygiena do Boy.*

Extrahido do tratado em Francez das enfermidades dos gados, por Mr. Delaguette.

(Continuação do N.º..........)

*Dos prados artificiaes.*

Sabe-se, que estes são formados pela cultura particular de algumas plantas, quasi todas da familia das Leguminosas. Estes prados durem ordinariamente muitos annos, e dão annualmente muitos cortes, e esta grande quantidade de forragem facilita ao Lavrador poder criar maior porcão de animaes, que lhe forneça abundante estrume para fecundar o terreno, que cultiva, sem os quaes a cultura pouco prospera.

Estas plantas são as seguintes:

Alfarrame, medicago sativa, que dura muitos annos, e dá pelos menos tres cortes. He uma das plantas, das mais nutritivas, e ao mesmo tempo das mais sadias; a sua colheita he tão facil, como a sua dessecação he bastantemente prompta.

O trevo, trifolium, ha de muitas especies; o vermelho, o branco, e um pequeno amarello, que se cultiva particularmente para os carneiros. Ainda que, as differentes especies de trevo sejam vivases, he raro com tudo, que se cultive por muitos annos; ordinariamente elle he semeado com a aveia, sevada, e poucas vezes dão um producto no mesmo anno; e não he senão no seguinte, que dá em muitos côrtes, uma colheita abundante; finda a qual lavra-se o terreno, para receber outras sementes.

A colheita do trevo não he tão facil como das outras plantas; he mister que o bom tempo continue por algum espaco, para que a sua dessecação se faça perfeita, e ao contrario sobrevindo máo tempo as folhas cahem, em grande parte, e a planta ennegrece.

O feno, hedysarum onobrychis, he precioso, porque basta-lhe uma terra mediocre, alem de que seos principios nutritivos são mui tonicos, e como esquenta muito, deve-se dar aos animaes em pequena porcaõ: raras vezes da mais de dous cortes, e quasi sempre, um unico. Os seos talos são bastantemente duros, e a sua colheita he mui facil.

A ervilhaça vicia sativa; a ervilha cicer arietinum; a fava equina; a lentilha lenticula dão ainda excellente forragem: não se as cultivam ordinariamente senão para uma colheita. Muitas vezes semeam-se muitos destes grãos misturados, ou tambem de mistura com a aveia e cevada, e quasi sempre se colhem quando em perfeita madureza.

Esta forragem he muito nutrictiva, e bastante quente pela quantidade de grãos, que contém. Cultiva-se tambem:

A veia, avena sativa, que dada verde he boa e nutritiva.

A sevada verde, ou quadrada halicastrum, que se dá igualmente verde, he mui nutrictiva, e dispoem os gados a engordarem.

O nosso milho, ou chamado trigo da Turquia, zea mays contém muitos principios sacarinos, e no meio dia da França, e na Hespanha, se dá verde aos boys, ou as palhas das espigas seccas. As differentes especies de couves, e particularmente a couve cavalheira, barrassica sempre virens, que sobe a muito grande altura, e da qual se colhe á proporção as folhas inferiores, subministra um excellente alimento, e he cultivada em muitas partes da França.

O tojo, ou giesta espinhosa, arbusto de que se pode fazer cercas, cujos pés cortados no outono, e no inverno, fornecem depois de haverem sido esmagados, para destruir os seos espinhos, uma boa forragem. A cacia, robinia pseudo acacia. Os gados gostam de quasi todas as folhas, e dos pés novos desta arvore, cultivando-se em mouta, ou em cerca, poder-se-hia facilmente cortar as suas ramas novas, que se dariam aos animaes, depois de se fazerem cahir os espinhos. As folhas das vinhas tambem servem em alguns lugares, em que estas se cultivam para os mesmos usos.

*Das palhas.*

Como alimento, são as palhas de trigo, de cevada, e de aveia, que contém ainda uma certa quantidade de grãos, que melhor convém. Os boys, e as vacas comem a palha da cevada, sobretudo a da aveia, com mais, ou menos apetite, segundo o estado em que ella se acha, e os grãos que contém.

As pontas da palha, sobretudo as que tem espiga, e que se ajuntam particularmente depois da debalha; estas redusidas á feixes são muito procuradas pelo gado. Um meio para fazer, que a palha seja mais apetecida pelo gado, he de a misturar em camadas com os fenos dos prados artificiaes; ella contrahe desta maneira o gosto do mesmo feno.

*Dos grãos.*

Estes são o trigo, a aveia, a sevada, o

milho, o trigo mourisco, os grãos leguminosos, como a ervilhaca, o tremosso, e as favinhas. Quasi sempre costuma-se dar estes grãos moidos, e tambem a se deitar de infusão na agua, como os tremossos, as farinhas, e o milho para os tornar mais tenros.

*Continua-se-á.*

## CAMBIOS.

*Rio de Janeiro 11 de Março de* 1836.

| | |
|---|---|
| Londres........... | 39 3/4 effeituado |
| Pariz.............. | 243 |
| Hamburgo......... | 445 |
| Ouro em barras..... | 75 a 78 p. c. pre |
| Dobrões Hespanhóes. | 21,,900 |
| Pesos.............. | 1,,560 |
| Moedas de 6400.. | 12,,650 |
| » de 4000.. | 6,,250 a 6,,300 |
| Prata.............. | 42 |
| Cobre moeda de 80 rs. | 13 a 14 p c. de des. |
| Apolices de 6 p c, juro | 86 a 86 1/4 p. c. |

(Do Jornal do Commercio.)

*Rio Grande 20 de Fevereiro.*

Preços correntes dos generos do paiz.

| | | |
|---|---|---|
| Couros....... | 110 a 115 | l b. |
| » de vacca. | 125 a 130 | » |
| » de egua.. | 1,540 a 1,600 | » |
| Peles grandes de carneiro.... | 200 | huma |
| Chifres de vacca | 2,560 a 2,880 | cento |
| » de novilho | 10,000 a 12,000 | » |
| Clina de cavallo | 5.000 | arroba |
| Lãa.......... | 3.840 | » |
| Graixa....... | 2,400 | » |
| Charque...... | 1,400 a 1,500 | » |
| Cebo........ | 2,400 a 2,500 | » |

*Cambios.*

| | |
|---|---|
| Onças........... | 27,500 a 28,000 |
| Moeda de 6 400... | 13,500 a 14,000 |
| » de 4 000... | 7,500 a 8,000 |
| Prata........... | 75 p. c. |
| Cobre........... | ao par. |

(Mercantil.)

## THEATRO.

DIA 7 DE ABRIL.

Aniversario da aclamação de S. M. I. C. o Snr. D. Pedro 2.º se representará um excellente Drama analogo ao assumpto do dia. O Entuziasmo, o Patriotismo, o amor inda mais, a Idolatria que nos benignos Expecadores se deixava distinguir apparecimento de Efigie da Augusta Brasileira Rainha dos Portuguezes, o simpatico amor com que á porfia lhe tributarão aplauzos, nos decide a apresentar neste Drama Magestosamente o seu Joven Irmão o Snr. D. Pedro Segundo cantando-se o Himno Constitucional Brasileiro: o aparecimento da Imperial Efigie será magestosamente desenvolvido e com melhor gosto que no dia 4; representando-se a Imortal Peça —O Conde Poitiers.

## ANNUNCIO.

Sahiu o 4.º n.º do Anti-regressista, e amanhã sahirá o n.º 5.º, e ultimo, por ter de retirar-se o seu Redactor para o Rio de Janeiro, onde talvez continue a redigillo, se assim for preciso. Estes dois ultimos n.os achar-se-hão á venda na casa do Snr. Alexo no Atterro da Boa-vista; na loja de livros na Praça da Independencia; e na loja do Sr. Nuno Guedes nas cinco Pontas, deixando de vender se na do Sr. Bandeira.

## AVIZOS PARTICULARES.

Antonio Dias da Silva Cardial, faz sciente aos seus credores que tenciona fazer uma viagem a um dos Portos de Portugal, ficando a sua casa de negocio no mesmo giro, e debaixo da mesma firma, sendo seu bastante Procurador Joze Domingues da Costa Cardial. O annunciante adverte, que alem do negocio que o acompanha, deixa com que seus credores sejão pagos, e talvez de mais duas ou trez partes, como consta do balanço dado a 2 do corrente, e do mais que consta da escritura.

☞ Os Administradores da casa falida de Smith & Lancaster, participão aos Snrs. credores da mesma casa, que se faz precisa a reunião de todos na mesma casa no dia 8 do corrente sexta feita as dez horas da manhã para tractar-se de objectos pertencentes a mesma Administração e aos mesmos Snrs.

☞ Precisa-se para alugar um andar, tendo uma salla grande e com outros commodos, em qualquer um dos trez Bairros do Recife nas principaes ruas: quem tiver annuncie.

☞ Quem precisar de uma mulher capaz para ama de qualquer casa, a qual cosinha engoma, e cose e dá fiador a sua conducta procure na rua do Aragão na loja de sapateiro que fica por baixo da casa do Sr. Gusmão.

☞ Precisa-se de uma casa que tenha bastante commodo para uma grande familia sendo no Bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncie por este Diario.

☞ Roga-se ao Snr. Fiscal do Bairro de Santo Antonio o obzequio de mandar retirar uma porção de madeira que existe no beco do Theatro, que alem da porcaria que ali ajunta, e do estorvo que causa á passagem, tãobem é uma escola de obscenidades.

☞ Offerece-se para o servico de uma casa, uma mulher que faz todo o necessario pertencencente a mesma casa: na rua velha casa D. 24.

☞ O abaixo assignado Escrivão de Paz do 1.º Destricto da Boa-vista faz sciente ao publico que axando-se restituido ao seo emprego de que fora esbulhado, continua a fallar as folhas na casa de sua residencia na rua do Aragão D. 17 das 6 as 8 da manhã, e na casa de seo Juiz das 8 as 10 tambem da manhã, e de tarde das 2 as 4 em qualquer dos lugares acima referidos.

Francisco Caetano Pereira Guimaraens.

☞ A pessoa que annunciou querer hipotecar uma escrava por 250,000 reis, ou vendella, dirija-se a rua Direita no 2.º andar do sobrado D. 13.

☞ Na praça da Independencia loja de chapeos D. 31 e 32 concerta-se, e cobre-se chapeos de sol.

☞ A pessoa que no Diario n. 72 de Quinta feira 31 de Março annunciou para vender, arrendar, ou trocar um grande sitio no lugar do Arraial, entre Cruz de Almas e Casa-Forte, querendo-o arrendar, dirija-se a rua Velha casa terrea de 3 portas de rotulas verdes D. 41, que achará com quem tractar, ou annuncie para ser procurado.

☞ Mr. Emilio Lorouceri Segeiro selleiro chegado de Pariz e seu cunhado Filippe Cilet pintor de carroagens e de casas, tem a honra de prevenir ao publico que acabão de abrir na rua dos Quarteis D. 8 um estabelecimento destas duas officinas e tambem cobrem e pintão palanquins, e farão seus esforços para merecer a confiança que se lhes quizerem dar. A mulher do dito Segeiro offerece-se tambem para engomar toda a qualidade de pescocinhos de Senhora, poem a novo véos de filó bicos e rendas, e engoma camisas da maneira que se lhe pedirem.

☞ Precisa-se de trez a quatro contos de reis a premio; quem os quiser dar sobre boas firmas dirija-se a esta Typ. e se dirá quem quer.

## NAVIOS A CARGA.

Para o Rio de Janeiro.

Segue impreterivelmente no dia 9 do corrente o Brigue Escuna Matilde; Capitão João Ignacio Ferreira: quem nelle quiser ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua da Cruz n. 28 a fallar com Roza & Irmão.

## COMPRAS.

Uma mesa de jantar, e uma cama em bom uso: quem tiver annuncie.

☞ Umas cazas de sobrado, de um, dois, ou terceiro andar, em ruas que passem procissoens: na rua do Queimado loja de fasendas D. 11.

☞ Uma escrava que tenha de 12 a 14 annos, sendo robusta; e um cavallo de estribaria, sendo novo, e de boas qualidades: na mesma casa acima.

☞ Moleques de 15 a 18 annos: na rua da cadeia n. 18.

## VENDAS.

Uma venda com poucos fundos, na rua estreita do Rosario D. 20.

☞ Um carneiro grande manco, sellado e enfreiado: no beco do Veras D. 9.

☞ Uma casa na Caza-forte com tapamento e frente de pedra e cal: na mesma casa acima.

☞ Verdadeiro Arrabe anticiphilitico, proximamente chegado de França: no porto das canoas casa do Mesquita 1.º andar.

☞ 3 canoas de carreira novas: na rua da cadeia n. 47.

☞ Uma escrava criôla de 16 a 17 annos, sabe engomar liso, principio de costura chã, e entende alguma cousa de cosinha: no pateo de S. Joze D. 11.

☞ Uma venda na Boa-vista muito boa, com poucos fundos: na rua Velha D. 19 se dirá aonde é.

☞ Uma negra moca, de bonita figura, engoma liso, cose chão, faz renda, cosinha o diario, lava de sabão, outra dita engoma liso, cosinha bem lava de varrela e sabão, e boa vendedeira: na rua da Alegria na quarta casa quem sai do beco que volta da rua Velha.

☞ Uma carroça com muito pouco uso, e arreios para um e para dois cavallos unidos, muito propria para ensino por ser de lanca, ou varaes unidos: no largo da Boa-vista a fallar com o criado do Dezembargador Velloso.

☞ Uma negra moça, de bonita figura, de 18 a 19 annos, cosinhar, o diario de uma casa, engoma, lava de sabão, e varrella, faz doces, refina assucar, e muito boa boceteira: na rua de Ortas sobrado D. 47.

☞ Uma negra com cria, sabe cosinhar, lavar, engomar perfeitamente: no Mundo novo rua detraz do Hospital n 5, e tractar do seu ajuste com Joze Lazaro na rua da cruz n. 5.

☞ Uma porcão de azeite de carrapato, no sobrado ao pé da Matriz de Santo Antonio.

☞ Uma paderia com todos os pertences, por preço commodo: na rua Nova loja n. 23.

☞ Uma cama de condurú usada, 2 bancas pequenas de angico, 12 cadeiras americanas usadas, 2 espelhos de salla, 1 caxilho de janella, e 1 volta para pescoço de Senhora; no atterro da Boa-vista D. 16.

☞ Uma casa terrea, de pedra e cal, com um grande quintal com muitas arvores de fructo, sita na rua do Bom Sucesso, em Olinda: a fallar com Emygdio Jose Pereira Guerra, na rua da cadeia velha n.º 40.

☞ Tyjollo de alvenaria grossa, posto em qualquer Porto, a preco de dezoito mil rs.: annuncie para ser procurado.

☞ Folinhas de porta, de Algibeira, e de Padre, para o presente anno de 1836, por preço commodo, na Praça da Independencia, loja de Livros N.º 37 e 38, e na rua da Madre de Deos venda que foi do Rezende.

## PERDAS.

Desapareceo no dia 21 de Março do prezente anno pelas duas horas da tarde, do porto junto a ponte da Boa-vista, uma canoa aberta de carregar trastes, grande, sem pandeiro, com uma taboa na poupa virada, já meia velha, sem corda, ou corrente; quem a achar dirija-se atraz da Matriz da Boa-vista em casa do Tenente Coronel Joaquim d'Assumpção Siqueira Varejão para ser recompensado.

## FURTO.

Furtou-se do Engenho S. Paulo um cavallo castanho pequeno capado, e uma besta ruça gronde e nova, ambos de roda e com a marca AF: quem dos ditos animais tiver noticia poderá leva-los ou dar parte ao Snr. do dito Engenho que será recompensado.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

No dia 15 de Janeiro do corrente anno, fugio um escrovo pertencente ao falescido Joze Elesbão Ferreira, de nome Joze Benguella, official de sapateiro com os signaes seguintes: estatura alta, secco do corpo, pernas finas, pés bem feitos, e mãos com signal no nariz de um talho, um calombo no pescoço por cimo do peito esquerdo, um dente quebrado da parte de cima, olhos pequenos, idade 18 annos: os aprehendedores levem-no a casa do Testamenteiro atraz da Matriz da Boa-vista, o Tenente Coronel Joaquim d'Assmmpção Siqueira Varejão, para ser procurado.

*Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.*

| Dias de Lua. | Hora da 1.ª preamar. | |
|---|---|---|
| 18 —Segunda | - 7h. 18 m | Tarde |
| 19 —T:— | - 8 — 6 » | Tarde |
| 20 —Q:— | - 8 - 54 » | Tarde |
| 21 —Q:— | - 9—42 » | Tarde |
| 22 —S:— | - 10 — 30 » | Tarde |
| 23 —S:— | - 11—18 » | Tarde |
| 24 —D:— | - 12-- 6 » | Manhã |

## NOTICIAS MARITIMAS.

*Navios entrados no dia* 1.º

SANTOS; 20 dias; B. União, M. Antonio Joze dos Reis: varios generos: á Elias Baptista da Silva. Passageiros 4.

RIO G. DO SUL; Pataxo Francelina, M. Jose da Silva Neves: carne secca: ao mesmo Mestre. Ton. 180. Passageira D. Gertrudes Luiza de Miranda com sua familia.

Dia 4.

RIO DE JANEIRO; 22 dias; B. Orozimbo, M. Antonio Garlos de Azevedo Coutinho: varios generos. Passageiros D. Anna Joaquina Nobre Botelho e sua familia, D. Maria Joaquina e sua familia, João Francisco Duarte, Joaquim Jose de Azevedo, Joze Caetano da Cruz, Manoel Gonçalves Lara, e Jose Nogueira Gaganda.

*Navios sahidos no dia* 1.º

DEMAZARA; B. Ing. John Lansaz, M. Raimundo: lastro.

STOCALMA; Pataxo Sueco Matilde, M. Huldt: varios generos.

LIVERPOOL; B. Ing. Cybell, M. Breustuung: varios generos.

HAVRE DE GRACE; Gal. Franceza Camoens, M. Maniére: varios generos.

Dia 2.

GENOVA; Barca Ing. Hostespur, M. John Wishart: varios generos.

LONDRES; B. Ing. Mary, M. Samuel Ganton: varios generos. Passageiro 1.

Dia 3.

TRIESTE; B. Ing. medium. M. George Leslei: varios generos.

PER. NA TIP. DO DIARIO. 1836.